

POLÍTICA

RUMO A 2006

Lula diz que não há razão para reclamar

O presidente desafia empresários a identificar melhor período do que o atual na economia

LILIANA LAVORATTI
SÃO PAULO

Depois de afirmar que “não há razão para reclamar”, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva desafiou ontem cerca de 300 dirigentes de grandes empresas a analisar o que aconteceu na economia brasileira nos últimos 30 anos. “Façam um estudo comparativo para identificar em que momento o País teve mais credibilidade, mais solidez e que as coisas andaram melhor”, disse durante almoço-debate promovido pelo Grupo de Líderes Empresariais (Lide) na capital paulista.

A declaração de Lula foi provocada pelo presidente da Nívea no Brasil, Paulo Zotto, que quis saber como Lula gostaria de ser lembrado pelo povo brasileiro quando terminar seu mandato. O presidente da

República, usando o mesmo argumento dos tempos de campanha, respondeu que, quando concluir o governo, se o povo tiver pelo menos três refeições diárias, estará satisfeito. “Aprendi com o educador Paulo Freire que crianças mal alimentadas não aprendem e correm o risco de ficar com o cérebro atrofiado para o resto da vida”, completou.

Em tom de discurso eleitoral antecipado, Lula acrescentou que, pela primeira vez na história do País, o governo está garantindo um ciclo de desenvolvimento sustentado livre de sofrer interrupção durante o processo da sucessão presidencial em 2006. “Isso deveria ter sido feito há trinta anos e não jogaremos fora esta chance. Nenhuma pressão fará mudar o rumo de uma coisa que está dando certo. Quem inventou mágica, sempre quebrou a cara no Brasil. Por isso, nossa seriedade no trato da economia, sem surpresas”, ressaltou o presidente diante de uma platéia de pesos-pesados da economia, entre eles o presidente da Federação Brasileira de

Bancos e do Bradesco, Marcio Cypriano; o vice-presidente da GM, José Carlos Pinheiro Neto; a presidente do grupo Blue Tree Tower, Chieko Aoki; o presidente do Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industrial (Iedi), Josué Gomes da Silva; o presidente da Federa-



Presidente Lula

ção das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), Paulo Skaf; a empresária Viviane Senna, do Instituto Ayrton Senna; o presidente da Ordem dos Advogados do Brasil, Luiz Flávio D'Urso.

RESULTADOS

Enaltecendo os resultados econômicos de seu governo e sem fazer nenhuma referência à crise política, o presidente da República disse que, pelo menos, nesse assunto ninguém pode reclamar. “As exportações, importações de bens de capital, poupança, crédito, emprego e superávit em conta corrente estão todos crescendo. O que está

caindo no Brasil neste momento? Agora começaram a cair os juros, a inflação e o custo de vida”, disse ele, repetindo argumento que tem usado em seus últimos pronunciamentos.

“Eu acho que nós não temos razão para reclamar. Temos razão sim para exigir cada vez mais que é com muita exigência que esse Brasil pode dar certo”, acrescentou Lula. Ele admitiu que muitos dos presentes ao encontro manifestam a ele “angústia” sobre o câmbio, mas afirmou que é preciso ter paciência e que “nenhuma pressão será capaz de tirar o governo da rota econômica que está dando certo”.

Na ocasião, a empresária Viviane Senna, do Instituto Ayrton Senna, e o presidente do Lide, João Doria Jr., apresentaram os resultados dos projetos Acelera e se Liga, programas comunitários de incentivo à educação. Em dois anos de atuação, os empresários investiram R\$ 11 milhões em projetos educacionais públicos em Pernambuco e São Paulo. “Estamos dando a resposta que o País não está”, ressaltou.